

UMA ODISSEIA INCLUSIVA GROTESCO E CAPACITISMO: A RESPEITO DA ARTISTA E PROFESSORA ANA AMÁLIA

Ana Amália Tavares Bastos Barbosa¹

José Minerini Neto²

AN INCLUSIVE ODYSSEY GROTESQUE AND CAPACITISM:
ABOUT THE ARTIST AND TEACHER ANA AMÁLIA

UNA ODISEA INCLUSIVA GROTESCO Y CAPACITISMO:
SOBRE LA ARTISTA Y MAESTRA ANA AMÁLIA

1 Artista plástica e arte/educadora graduada pela FAAP/SP com mestrado e doutorado pela ECA/USP e pós-doutorado pela IA/UNESP.
Pesquisadora independente. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140964099490664>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7848-8550> aatbbl@gmail.com

2 Professor e pesquisador de artes visuais e educação, é doutor em Artes Visuais pela ECA/USP, com residência no Teachers College/Columbia University, em Nova York.
Pesquisador independente. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6031242208088301>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9190-6307> jminerini@gmail.com

RESUMO

Apresenta-se aqui uma fotonovela a respeito da trajetória da artista visual e professora Ana Amália, que em 2002 sofreu um acidente vascular encefálico e passou a ser tetraplégica, muda e disfágica. O objetivo dessa fotonovela é provocar reflexões sobre capacitismo, pois historicamente qualquer tipo de deficiência já foi tratada como grotesca, questão apontada por ela no final. Por se tratar de produção artística, associa-se ao processo criativo da artista a pesquisa qualitativa desenvolvida em tese de doutorado feita por ela, sobre a qual se estrutura a narrativa. Para tanto, recursos gráficos e fotográficos são utilizados com o mesmo grau de importância das palavras, de modo que se perceba as muitas possibilidades de comunicação de uma pessoa deficiente como Ana Amália.

Palavras-chave: Pessoas como deficiência. Capacitismo. Grotesco. Artes visuais. Arte/educação.

ABSTRACT

Here is a photographic novel about the trajectory of the visual artist and teacher Ana Amália, who in 2002 suffered a stroke and became quadriplegic, mute and dysphagic. The objective of this photographic novel is to provoke reflections on capacitism, since historically any type of disability has already been treated as grotesque, an issue she points out at the end. Because it is an artistic production, the qualitative research developed in a doctoral thesis carried out by her is associated with the artist's creative process, on which the narrative is structured. To this end, graphic and photographic resources are used with the same degree of importance as words, so that the many communication possibilities of a disabled person like Ana Amália can be perceived.

Keywords: People as a disability. Capacitism. Grotesque. Visual arts. Art/ Education.

RESUMEN

He aquí una fotonovela sobre la trayectoria de la artista visual y docente Ana Amália, quien en 2002 sufrió un derrame cerebral y quedó tetraplégica, muda y disfágica. El objetivo de esta fotonovela es provocar reflexiones sobre el capacitismo, ya que históricamente cualquier tipo de discapacidad ya ha sido tratada como grotesca, cuestión que señala al final. Por tratarse de una producción artística, la investigación cualitativa desarrollada en una tesis doctoral realizada por ella se asocia al proceso creativo de la artista, sobre el cual se estructura la narrativa. Para ello, se utilizan recursos gráficos y fotográficos con la misma importancia que las palabras, de forma que se perciben las múltiples posibilidades comunicativas de una persona con discapacidad como Ana Amália.

Palabras clave: Personas como discapacidad. Capacitismo. Grotesco. Artes visuales. Educación artística.

O que é ser diferente? Por quê pessoas com deficiência (não importa qual) são tratadas de modo diferente pela sociedade em geral?

Essa é uma questão que a artista educadora Ana Amália frequentemente enfrenta desde que se tornou tetraplégica, muda e disfágica por conta de um acidente vascular encefálico que sofreu em 2002.

Decorre disso seu interesse em garantir a plena inserção e circulação de pessoas com deficiência retirando-as dos estereotipados e limitados meios de exclusão aos quais são submetidos. Sobre isso, narrativas não nos faltam, perpassando desde pavorosas histórias de extermínio na sociedade espartana, ao abandonado de leprosos bíblicos, espetáculos circenses e freak shows, perseguições nazistas etc.

Ciente de sua condição física, Ana Amália se inquietou e renovou seus meios de comunicação, de expressão artística e docência que resultaram em uma tese de doutorado e em inúmeras pinturas feitas com o queixo.

Estudos sobre inclusão de pessoas com deficiência são recentes tanto nos meios acadêmicos quanto culturais, ambos apontados a seguir pela artista e historiadora da arte Ann Millett-Gallant:

Estudos sobre deficiência vem emergindo desde o último quarto do século XX como disciplina que une ativismo político, sociologia, análise crítica cultural e produção criativa. Particularmente desde a década de 1990, as humanidades têm vindo à frente no campo da educação unindo forças com as ciências sociais e biológicas nos estudos de deficiência. [...] Estudos de deficiência exibem como o corpo pode servir como lugar, alvo e veículo para ideologia e expressão criativa. Trabalhando para reverter estereótipos predominantes sobre corpos e normas para aceitação social, estudos sobre deficiência podem ser usados como moldura para desconstruir práticas dominantes de categorização, interpretando a representação de corpos na cultura visual e na vida cotidiana. (MILLETT-GALLANT, 2010, p. 6-7)

No Brasil, Ana Amália vem contribuindo com estudos sobre deficientes nas universidades a partir de sua tese de doutorado, na qual analisou a iniciativa que teve ao levar seus alunos com paralisia cerebral para visitar exposições na cidade de São Paulo. Ela nos diz:

A “privação cultural” vem sendo apontada como uma das causas da dificuldade de aprendizagem. Meus alunos têm dificuldade de locomoção, seus pais trabalham e tem pouco tempo para levá-los a entretenimento e espaços culturais. São pais com uma sobrecarga enorme de trabalho doméstico e responsabilidades pessoais e econômicas. Para vencer a “privação cultural” e assim ampliar o desenvolvimento cognitivo, não é necessário apenas expô-los à cultura, mas levá-los a pensar sobre ela, a se conscientizarem dos valores culturais aos quais são expostos. (BARBOSA , 2014, p. 18)

Se as universidades, os museus e demais instituições culturais se abrem e se preparam para receber pessoas com deficiência e reduzir a privação cultural, o mesmo não acontece com a ampliação de exposições de artistas nessa condição.

A fotonovela a seguir apresenta uma síntese do trabalho de Ana Amália tanto como artista quanto professora, deixando claro que o grotesco aqui pode estar no preconceito de quem a ler, ou seja, e de modo atual, naquilo que recentemente vem se denominando capacitismo.

Acho melhor encerrar esta apresentação por aqui, pois nada é mais interessante do que conhecer Ana Amália por ela mesma narrando sua trajetória intelectual, artística e pedagógica. Boa leitura!

UMA ODISSEIA INCLUSIVA

Ana Amália Tavares Bastos Barbosa ¹

EU ESTAVA TRABALHANDO MUITO. DAVA AULA DE ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA SÃO JUDAS, NO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO NACE/NUPAE (NÚCLEO DE APOIO À CULTURA E EXTENSÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO) DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ECA/USP; DAVA AULA DE INGLÊS NO CENTRO BRITÂNICO; DAVA AULAS PARTICULARES EM CASA; COORDENAVA O AEP - ARTEDUCAÇÃO PRODUÇÕES NO EDUCATIVO DO CCBB - CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL/SP; ESTAVA TERMINANDO O MESTRADO NA ECA/USP E MINHA FILHA TINHA 1 ANO E 8 MESES.

NO DIA 2 DE JULHO DE 2002 TIVE UM AVC DE TRONCO NA ARTÉRIA BASILAR, NA MINHA DEFESA DE MESTRADO. NO COMEÇO FOI TERRÍVEL.



NUNCA TINHA ME IMAGINADO DEITADA, SEM MOVIMENTO E MUDA, MAS AOS POUCOS E COM MUITO TRABALHO FUI ME ADAPTANDO.

1. O TEXTO DESSA FOTONOVELA ESTÁ COM LETRAS MAIÚSCULAS PORQUE É MAIS FÁCIL PARA A AUTORA LER O QUE ESCREVE. ELA É DISFÁGICA E DIGITOU TUDO QUE AQUI ESTÁ EM COMPUTADOR COM MOUSE ADAPTADO AO SEU QUEIXO.

ASSIM QUE TIVE O AVC E CONSTATARAM QUE EU NÃO PODIA MAIS FALAR, MEU IRMÃO, QUE É POETA (PORTANTO LIDA COM A PALAVRA) PESQUISOU NA INTERNET UMA MANEIRA DE EU ME COMUNICAR. ELE ACHOU UMA PRANCHA COMUNICATIVA, MAS ERA MUITO COMPLEXA. TODOS OS MÉDICOS DESACONSELHAVAM, DIZIAM QUE “SIM E NÃO” ERAM SUFICIENTES.

MAS SURGIRAM DOIS PROBLEMINHAS: PRECISAVAM SABER ONDE ESTAVAM OS DOCUMENTOS ORIGINAIS DO MEU CARRO E EU PRECISAVA AVISAR QUE A MOÇA QUE HAVIAM CONTRATADO PARA FICAR COMIGO À NOITE ME CHAMAVA DE CHATA QUANDO EU A ACORDAVA. MEU IRMÃO RESOLVEU TENTAR, E CONSEGUIMOS NOS COMUNICAR. DIAS DEPOIS UMAS AMIGAS MINHAS FORAM PASSAR O DIA COMIGO E JOGAMOS FORÇA.





AS FONOAUDIÓLOGAS
DA ÉPOCA
ORGANIZARAM O
ALFABETO, E DURANTE
OS PRIMEIROS ANOS ERA
ASSIM QUE EU ME
COMUNICAVA:

A E I O U
B C D F G
H J K L M
N P Q R S
T V X Y Z
RR SS Ç W
Ã É CH
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

TENHO UMA FORMA MUITO EXPRESSIVA E EFETIVA PARA
RESPONDER: USO O PISCAR DOS OLHOS PARA DIZER “SIM” E OLHO
PARA CIMA PARA DIZER “NÃO”.



QUANDO FUI PRO HOSPITAL SARAH KUBITSCHK DE BRASÍLIA, EM 2003, ELES IMPRIMIRAM EM PAPEL AMARELO (O QUE ME DEU IDEIAS...) E PLASTIFICARAM (MAIS IDEIAS!). MAS TINHA UMA COISA QUE ME INCOMODAVA: COMO AS PESSOAS TINHAM QUE OLHAR PRA PRANCHA COMUNICATIVA QUASE NÃO OLHAVAM PRA MIM. 👁️👁️

A PRANCHA COM O ALFABETO TINHA TAMANHO SULFITE (A4) E AS PESSOAS FAZIAM A VARREDURA DAS LETRAS NESTA PRANCHA. COM A CONVIVÊNCIA E ROTINA, ALGUMAS PESSOAS COMEÇARAM A DITAR AS LETRAS DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO DA PRANCHA, INICIANDO POR LINHA E DEPOIS LETRA POR LETRA SEM A NECESSIDADE DA VARREDURA NA PRANCHA.

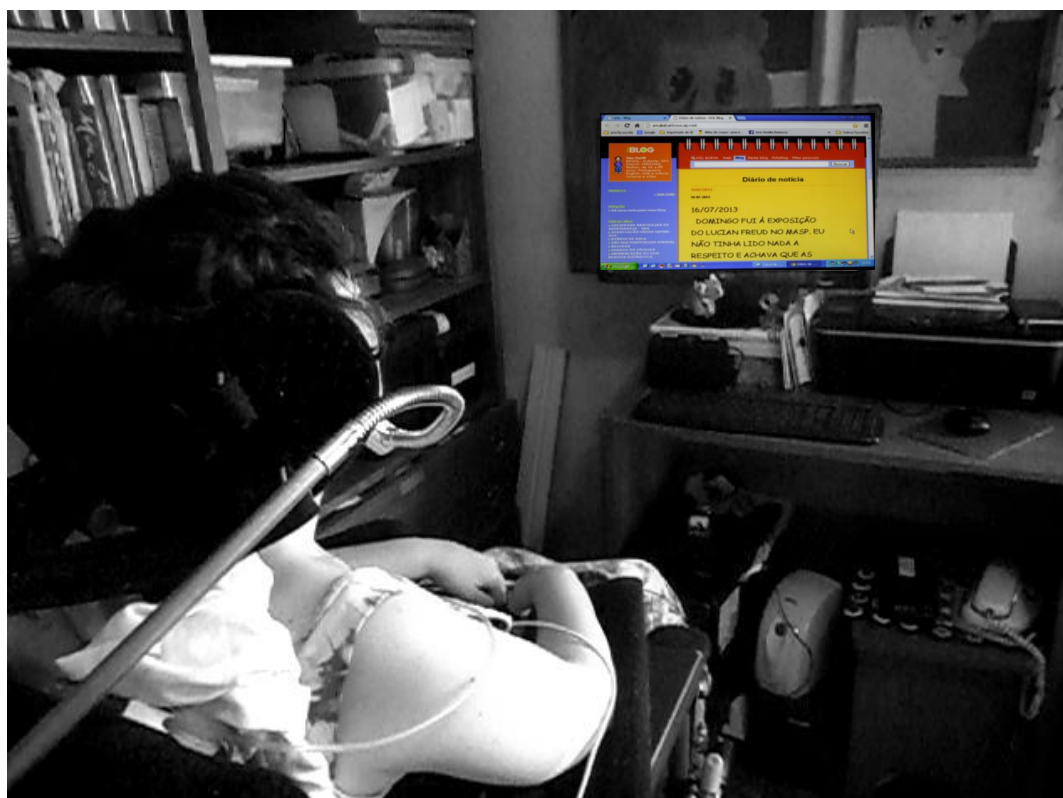


TENTE CONVERSAR SEM OLHAR PARA O OUTRO!

PERCEBI ENTÃO QUE TINHA CONSEGUIDO O OLHAR DAS PESSOAS E DECIDI MUDAR O FORMATO E TAMANHO DA MINHA PRANCHA DE COMUNICAÇÃO. ENTÃO PENSEI EM CRACHÁS, ACRESCENTEI O NÚMERO CARDINAL EM CADA LINHA PARA FACILITAR A INTERAÇÃO. PEDI PARA A FONO DA ÉPOCA FAZER PRA MIM, IMPRESSO EM VÁRIAS CORES CADA UM FOI DANDO UMA IDEIA E HOJE O CRACHÁ É ASSIM:

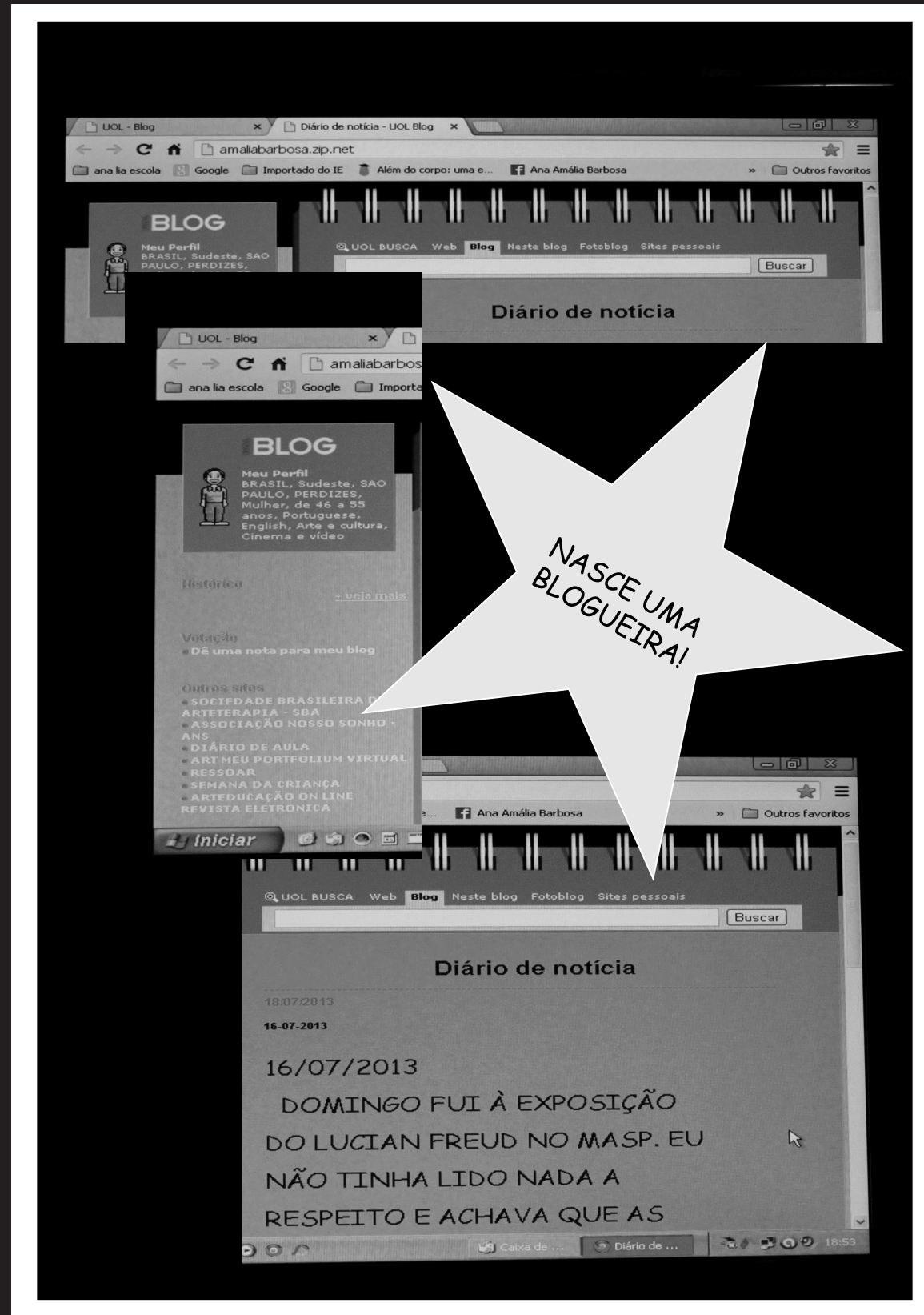


TAMBÉM EM 2003, NO SARAH, INVENTARAM UM JEITO DE EU
DIGITAR NO COMPUTADOR.



EM 2004, DEPOIS DE MUITO TREINO, CRIEI MEU PRIMEIRO BLOG.
ERA PRA ME COMUNICAR COM MEU MARIDO, MAS VIROU MEU
CANAL DE COMUNICAÇÃO COM O MUNDO. EM 2007 EU TROQUEI
DE SITE, E PASSEI A CHAMÁ-LO DE "DIÁRIO DE NOTÍCIAS".



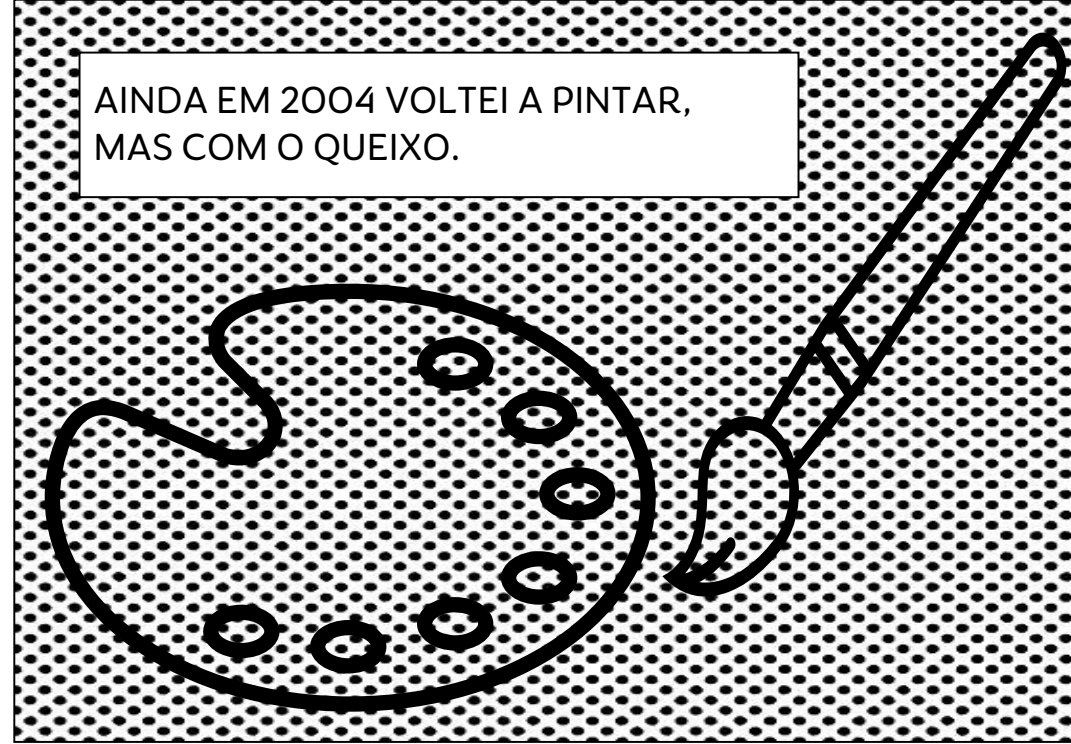


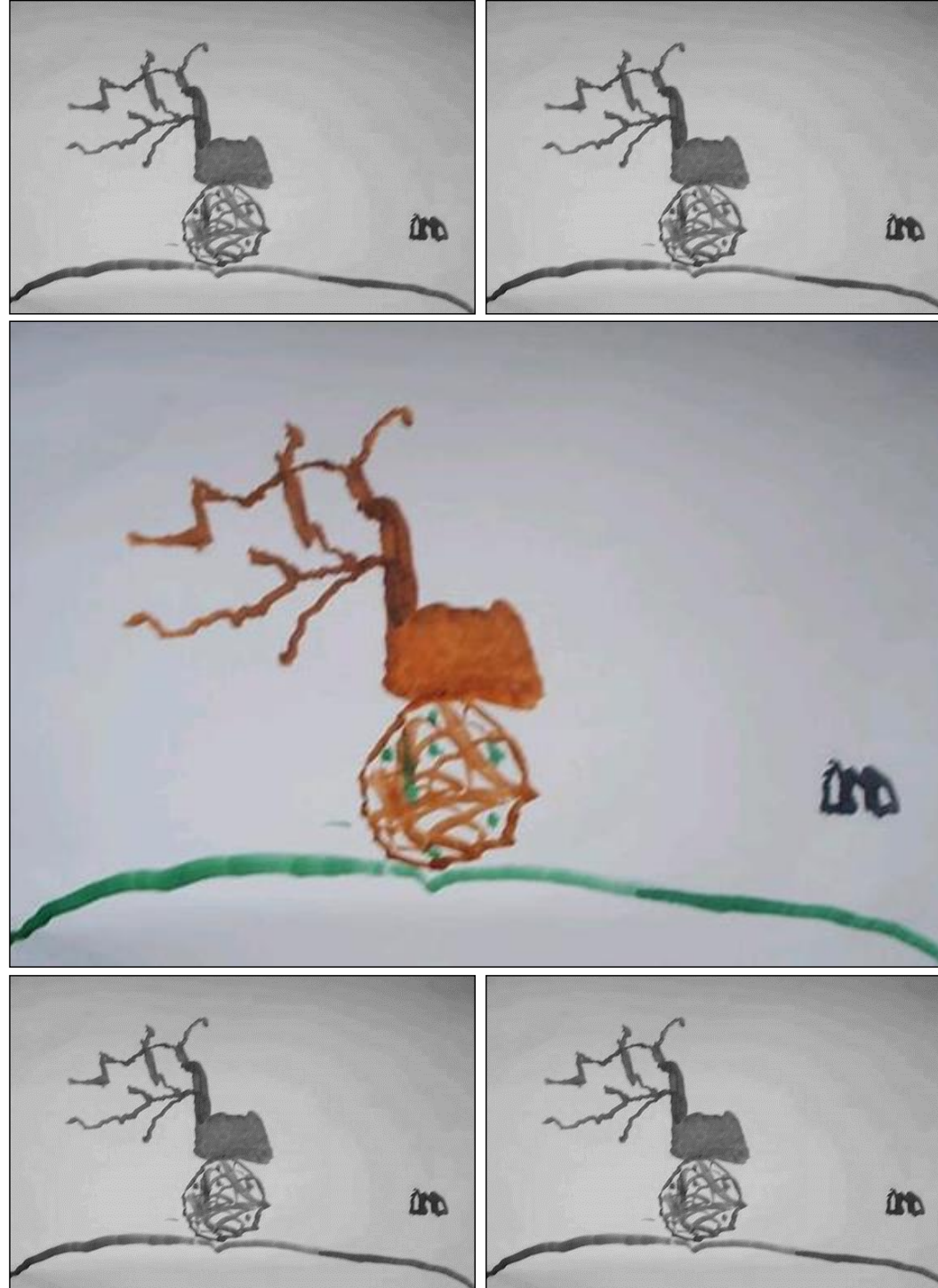
EM 2010 MUDEI DE NOVO E O BLOG ATUAL TAMBÉM TEM
IMAGEM.

<<http://anaamaliabarbosa.blogspot.com>>



CONTINUA
BLOGUEIRA!





Cadeirárvore, 2006



Autorretrato, 2008



Carnaval nas montanhas, 2014

PARTICIPEI DE
ALGUMAS
EXPOSIÇÕES
COLETIVAS
VIRTUAIS E
OUTRAS
PRESENCIAIS.
FIZ ALGUMAS
EXPOSIÇÕES
INDIVIDUAIS
VIRTUAIS, COMO
"10 PINTURAS
ABSTRATAS", NA
COLÔMBIA EM
2020.

**3RA BIENAL DE ARTE
PARA LA INCLUSIÓN DE
LA DISCAPACIDAD
(VERSIÓN VIRTUAL)**



**NEIVA- HUILA
NOVIEMBRE 3 AL 20 DE 2020**



OUTRAS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS FORAM PRESENCIAIS EM
CAMPINAS E EM CURITIBA.

MOBILIDADE IMÓVEL. EXPOSIÇÃO EM CURITIBA, 2016.

AR
TES
VISUAIS

EXPOSIÇÃO
ANA AMÁLIA
MOBILIDADEIMÓVEL



📍 IMAP Cultural - Av. João Gualberto, 623 - 10.º andar, Alto da Glória - Curitiba
📅 Abertura: 28 de setembro
🕒 9h
📅 Período: 28 de setembro a 17 de novembro de 2016
🕒 2ª a 6ª feira, das 9h às 17h
💰 Gratuito

Depois de sofrer um acidente vascular que a levou à quase completa imobilidade, a artista Ana Amália salta o hemisfério do comum com sua "mobilidadeimóvel".

Obras que trazem representações da vida e natureza através de sua pintura/desenho. São congruências pictóricas de cadeiras de roda, de partes corporais em movimento.

A artista consegue suplantar o trágico com a docilidade de sua alma sensível, com jogos de cores que iluminam a sua paisagem. Pintar com o corpo, com a boca, transgredir concepções canônicas da arte através do explícito, da evidência que nos atropela com sua coragem em uma aventura plástica do viver. A exposição foi produzida por Solano Santos com curadoria de Fernanda Macahiba e José Minerini através do CCC em Movimento e o belo espaço IMAP Cultural. É um acontecimento para nos levar rodando, sentados, quietos, em movimento para o estonteante e admirável universo de Ana Amália.

INFORMAÇÕES:
(41) 3350-9570 | 3313-7192

AS FLORES EMBAIXO DO MEU TRAVESSEIRO.
EXPOSIÇÃO EM CAMPINAS, 2017.



AS FLORES EMBAIXO DO MEU TRAVESSEIRO

ANA AMÁLIA



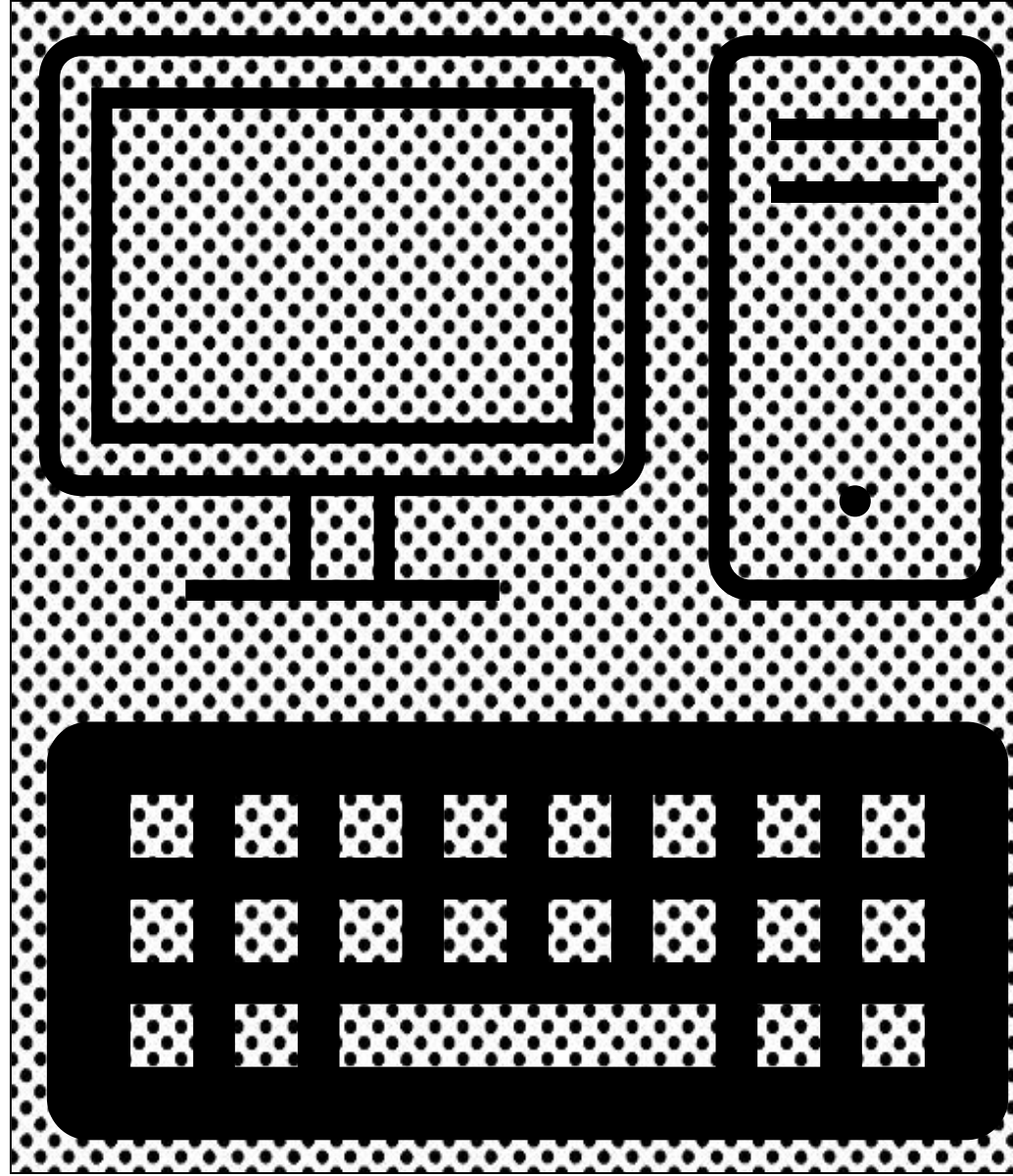
Abertura da exposição: 3 de março de 2017, 18h
Avenida Érico Veríssimo, 1011, Cidade Universitária, 8h30 às 22h
Visitas até 17 de março (14h)

EM 2007, COMO PARTE DO MEU TRATAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ENTÃO DMR - DIVISÃO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO, HOJE REDE DE HABILITAÇÃO LUCY MONTORO, COMECEI A DAR AULAS EM UMA OFICINA DE ARTES PARA ADULTOS COM ALGUMA DEFICIÊNCIA FÍSICA. NA MESMA ÉPOCA COMECEI A COGITAR A POSSIBILIDADE DE FAZER O DOUTORADO NA ECA/USP.

EM 2008, MARISA HIRATA E SUELY KATZ ME CONVIDARAM PARA LECIONAR ARTES A UM GRUPO DE CRIANÇAS NA PRÉ-ALFABETIZAÇÃO E COM PARALISIA CEREBRAL NA ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO, EM SÃO PAULO/SP.



AO MESMO TEMPO, COMECEI O DOUTORADO. AMBOS SÓ FORAM POSSÍVEIS PORQUE EU POSSO DIGITAR NO COMPUTADOR, ASSIM PREPARO A AULA POR ESCRITO COMO SE FOSSE UM ROTEIRO CINEMATográfico (COLOCO ATÉ AS PAUSAS QUE A PROFESSORA DEVERÁ FAZER). AOS POUÇOS FUI ESCRREVENDO A RESPEITO DESSA EXPERIÊNCIA.



VEJA ALGUMAS AMOSTRAS DISSO:

COMEÇAMOS COM AS CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS, E COM O EXPRESSIONISMO ABSTRATO. EIS OS TRABALHOS FINAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008.



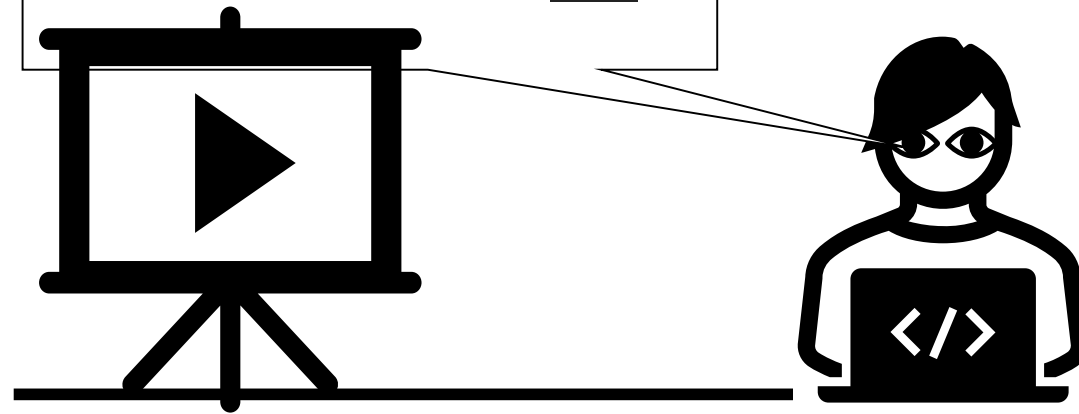
NO SEGUNDO SEMESTRE TRABALHAMOS O CORPO COMO INSTRUMENTO E SUPORTE. FORAM VÁRIAS ATIVIDADES, DUAS SE DESTACARAM. UMA EM QUE PINTARAM OS CONTORNOS DOS CORPOS.



E UMA EM QUE, A PARTIR DA PERFORMANCE DE YVES KLEIN, QUE ELES ASSISTIRAM VIA YOUTUBE E USARAM SEUS CORPOS PARA PINTAR.



QUER ASSISTIR À PERFORMANCE DE YVES KLEIN NO YOUTUBE? CLIQUE [AQUI](#).



EM 2009 COMEÇAMOS COM AS FORMAS, ORGÂNICAS E
GEOMÉTRICAS. FIZEMOS UM MÓBILE.



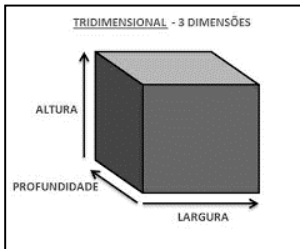
MINHA INTENÇÃO ERA DE IRMOS VER UM MÓBILE DO ALEXANDER CALDER, MAS O LOCAL ERA INACESSÍVEL (ESSA É UMA HISTÓRIA ENGRAÇADA MAS IMPUBLICÁVEL, SÓ PARA TER UMA IDEIA, ME CARREGARAM CINCO ANDARES PARA VER O CALDER). RESOLVI ENTÃO LEVÁ-LOS À UMA EXPOSIÇÃO DE TOMIE OHTAKE NO INSTITUTO DEDICADO A ELA. DESDE ENTÃO, AS VISITAS ERAM PLANEJADAS POR MIM E CONDUZIDAS POR AMIGOS CONVIDADOS.



A EQUIPE DO PROGRAMA DO INSTITUTO RESSOAR GENTE DA TV RECORD ESTEVE LÁ E DOCUMENTOU NOSSA VISITA, ENTREVISTANDO JOSÉ MINERINI, QUE CONDUZIU O QUE PLANEJEI.

INTERESSOU?
ASSISTA
AQUI!

EM 2010
INTRODUZI O
TRIDIMENSIONAL
(USAMOS
ARGILA, MASSA
DE BISCOITO E
CHOCOLATE) E
FOMOS AO
JARDIM DAS
ESCUPTURAS, NO
PARQUE DA LUZ.



NA VOLTA RECEBEMOS A VISITA DO CAITO (UM DOS
ARTISTAS CUJA ESCULTURA HAVÍAMOS VISTO).



QUE FEZ UMA
ESCUPTURA CONOSCO
USANDO MASSA DE
BISCOITO E “A LÁ
OSWALD DE
ANDRADE”, COMEMOS
OS BISCOITOS.

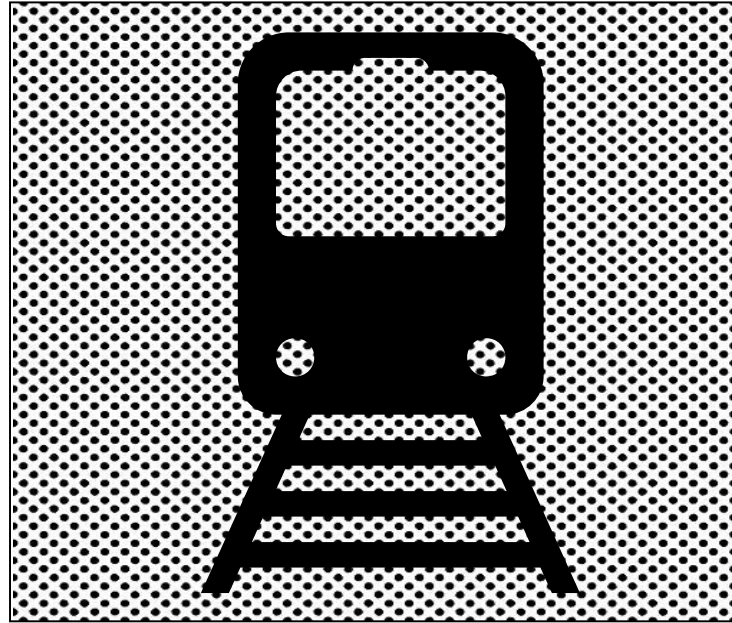
*“A massa ainda
comerá o biscoito
fino que fabrico”.*
Oswald de Andrade

**É BOLACHA OU BISCOITO?
NENHUM DOS DOIS: É COOKIE!**



EU TINHA PENSADO
EM IRMOS DE TREM
AO PARQUE DA
LUZ, MAS NÃO DEU.

NO SEGUNDO
SEMESTRE
CONSEGUIMOS, E
DEPOIS DE
ESTUDARMOS O
IMPRESSIONISMO,
FOMOS DE TREM
DA BARRA FUNDA
À ESTAÇÃO DA
LUZ.



O DOUTORADO PARECIA TRABALHO DE FORMIGUINHA, PORQUE LEVO
UMA HORA PARA ESCREVER UMA PÁGINA, E FORAM MAIS DE 180.

APRENDI A FICAR SUCINTA, NÃO DÁ PARA FICAR "ENCHENDO
LINGUIÇA", E CONCLUÍEM 2012.



FORMIGA NÃO
ENROLA...

E NÃO
PROCRASTINA!

AQUI EU GOSTARIA DE FAZER UMA PEQUENA PAUSA PARA
PENSARMOS NO SIGNIFICADO DA PALAVRA INCLUSÃO.

O QUE É INCLUSÃO?

INCLUSÃO É O ATO DE INCLUIR E
ACRESCENTAR, OU SEJA, ADICIONAR COISAS
OU PESSOAS EM GRUPOS E NÚCLEOS QUE
ANTES NÃO FAZIAM PARTE.
SOCIALMENTE, A INCLUSÃO REPRESENTA UM
ATO DE IGUALDADE ENTRE OS DIFERENTES
INDIVÍDUOS QUE HABITAM DETERMINADA
SOCIEDADE. ASSIM, ESTA AÇÃO PERMITE QUE
TODOS TENHAM O DIREITO DE INTEGRAR E
PARTICIPAR DAS VÁRIAS DIMENSÕES DE SEU
AMBIENTE, SEM SOFRER QUALQUER TIPO DE
DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO.

ALGUNS DOS PRINCIPAIS SINÔNIMOS DE
INCLUSÃO SÃO: INTRODUÇÃO; COLOCAÇÃO;
INCORPORAÇÃO; INSERÇÃO; INTEGRAÇÃO;
ENVOLVIMENTO; ENQUADRAMENTO;
ABRANGIMENTO; ABARCAMENTO; E
ENCERRAMENTO.

ENTENDEU OU QUER QUE EU DESENHE?

ESQUEÇA?
NÃO FAREI ISSO PORQUE ESSA PERGUNTA É
CAPACISTISTA.
TRATA O DESENHO COMO ALGO MENOR, ALÉM
DE MENOSPREZAR VOCÊ, LEITOR/A E SUAS
POTENCIALIDADES MULTILETRISTAS.

DURANTE AS AULAS ACONTECIA ALGO QUE ERA ATÉ ENGRAÇADO: OS FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES DA ECA/USP AGIAM NORMALMENTE COMIGO, TALVEZ UM POUCO MAIS ATENCIOSOS. MEUS COLEGAS NO ENTANTO AGIAM COMO SE EU FOSSE INVISÍVEL ATÉ EU APRESENTAR MEU TRABALHO.

SEMPRE SENTI VONTADE DE ELIMINAR A NECESSIDADE DE UM TRADUTOR, MAS PARECIA IMPOSSÍVEL. EM 2009, JUNTO COM O ENGENHEIRO JOSÉ AUGUSTO LOPES, DO LUCY MONTORO E A DOUTORA LINAMARA, QUE JUNTOU UM GRUPO NO INSTITUTO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO HCFM/USP, CRIAMOS UM SOFTWARE CHAMADO ABC FALANTE, QUE FUNCIONAVA COMO A MINHA PRANCHA COMUNICATIVA MELHORADA, E ERA UM SINTETIZADOR DE VOZ.

INFELIZMENTE ELE FOI DESCONTINUADO, MAS TINHA O MODO LETRAS (QUE ERA IGUAL AO MEU CRACHÁ), AS FRASES PRONTAS, A APRESENTAÇÃO DE UM POWER POINT E OS TEXTOS PRONTOS. ERA A PRIMEIRA VERSÃO E COM ELE EU FAZIA MINHAS PALESTRAS.



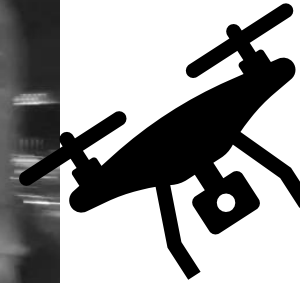
NA MINHA DEFESA DE DOUTORADO A PROF. DRA. ROSANGELLA LEOTE ME CONVIDOU PARA FAZER O PÓS-DOUTORADO NA UNESP SOB SUA ORIENTAÇÃO E EU ACEITEI.

NÃO CONSEGUIMOS AINDA ATINGIR NOSSA META, NO ENTANTO FIZEMOS VÁRIAS COISAS BACANAS NO PERCURSO DA PESQUISA, COMO O ESPETÁCULO “DANÇANDO COM OS OLHOS”, EM 2017, EM QUE EU COMANDAVA O AUDIO E A OUTRA TETRAPLÉGICA COMANDAVA OS SLIDES VISUAIS.

EM 2017, CONCLUÍ O PÓS-DOUTORADO NO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP. O MEU PROJETO FAZ PARTE DE UM PROJETO MAIOR CUJO OBJETIVO É CRIAR UM HARDWARE QUE CUSTE POUCO E QUE POSSIBILITE O USO DO COMPUTADOR POR TETRAPLÉGICOS PARA, ENTRE OUTRAS COISAS, PINTAR E DESENHAR.



FIZEMOS TAMBÉM A PERFORMANCE E INSTALAÇÃO OMATÍDEOS, APRESENTADA NO EVENTO ZONAS DE COMPENSAÇÃO 5.0 EM 2018, EM QUE EU COMUNICAVA COM MOVIMENTOS DA CABEÇA O QUE O OPERADOR DO DRONE DEVERIA FAZER. UM LASER AMARRADO AO DRONE INDICAVA O QUE OS DANÇARINOS DEVERIAM FAZER, CONSTITUINDO ASSIM A COREOGRAFIA DO ESPETÁCULO.



ALÉM DISSO, AO TREINARMOS OS OLHOS DOS ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO PARA COMANDAREM O COMPUTADOR, PERCEBEMOS QUE COM ISSO TÍNHAMOS COMO COMPROVAR A COGNIÇÃO DOS ALUNOS.





DEFINIÇÃO DE CAPACITISMO:

CAPACITISMO É UM TERMO UTILIZADO PARA DESCREVER A DISCRIMINAÇÃO, OPRESSÃO E ABUSO ADVINDOS DA NOÇÃO DE QUE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SÃO INFERIORES ÀS PESSOAS SEM DEFICIÊNCIA. INCLUI, DESTA FORMA, TANTO A OPRESSÃO ATIVA E DELIBERADA (INSULTOS, CONSIDERAÇÕES NEGATIVAS, ARQUITETURA INACESSÍVEL) QUANTO A OPRESSÃO PASSIVA (COMO RESERVAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA TRATAMENTO DE PENA, CARIDADE, INFERIORIDADE).

O **CAPACITISMO** PODE SER RELACIONADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ASSIM COMO O RACISMO PODE SER RELACIONADO ÀS PESSOAS NEGRAS, O MACHISMO PARA AS MULHERES...

QUER CONTINUAR ESSA CONVERSA?

GENTE CURIOSA TENDE A APRENDER MAIS. SÓ ME ESCREVER NO E-MAIL ABAIXO QUE SERÁ UM PRAZER CONVERSAR COM VOCÊ.

SÓ NÃO ME VENHA COM A CONVERSA DE QUE DEFICIENTE É GROTESCO. COMBINADO!

aatbbl@gmail.com

fim

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Além do corpo: uma experiência em arte/educação**. São Paulo: Cortez, 2014.

MILLETT-GALLANT, Ann. **The disabled body in contemporary art**. New York: Palgrave Macmillan, 2010. (tradução de Ana Amália, Beatriz Correa e José Minerini).

Data de submissão: 13/03/2023

Data de aceite: 17/05/2023

Data de publicação: 30/06/2023